



O Recrudescimento das Infecções Respiratórias por *Bordetella pertussis* e suas Possíveis Causas

LIMA, M. G.¹; TAVARES, W.¹; MELLO, J. N.¹; NOWAK, L. D.¹; COSTA, L. R.¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
miguelguzzolima@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A coqueluche é uma doença infecciosa e altamente contagiosa de notificação compulsória, causada pela bactéria *Bordetella pertussis* e ou *B. parapertussis*. São cocobacilos gram negativos, aeróbios, não esporulados, capsulados, imóveis e que possuem fimbrias. Possuem tropismo pelo epitélio respiratório e são capazes de invadir e de sobreviver no interior dos macrófagos, causando uma inflamação no tecido pulmonar com infiltração de neutrófilos e linfócitos, causando edema, produção de muco espesso, congestão e necrose. O quadro clínico consiste em tosse por mais de 14 dias associada a paroxismos, gincho e vômito após crise de tosse que é predominantemente noturna e geralmente evolui sem febre e com o exame físico do aparelho respiratório pobre em sinais.

Objetivo: Demonstrar através da análise de estudos de revisão bibliográfica, os aspectos do resurgimento da coqueluche e suas possíveis causas. **Metodologia:** Revisão de literatura em base de dados na internet: microbiome e NCBI.

Resultados: Estudos demonstram o recrudescimento da coqueluche em vários países, embora seja uma doença imunoprevenível, a OMS revelou que em 2010 a ocorrência global de coqueluche atingiu 91.689 casos. No Estado de São Paulo 156 casos foram relatados em 2010, 854 em 2011 e 1.057 em 2012 e a notificação de casos para pessoas com idades entre 10 e 19 anos cresceu, mostrando um novo padrão epidemiológico, deixando de ser uma doença exclusivamente pediátrica.

Discussão: Os fatores identificados como mais relevantes para o resurgimento da coqueluche foram: a baixa qualidade das notificações, o exame clínico inconclusivo e os exames laboratoriais deficientes, a diminuição da cobertura vacinal, a eficácia relativa das vacinas e a perda gradual da imunidade (aproximadamente 10 anos após a administração da última dose), as mudanças genéticas em bactérias com seleção natural de variantes que resistem à vacina e o aumento de portadores assintomáticos. **Conclusão:** A coqueluche está de fato resurgindo imperceptivelmente no Brasil, entretanto carece de estudos que levem em conta todos os aspectos relacionados à nossa realidade nacional. Por isso é fundamental implementar programas de treinamento sobre o resurgimento de doenças, especialmente a coqueluche, visando o trabalho cotidiano dos profissionais de saúde, considerando a necessidade de esclarecer o diagnóstico, o tratamento e o isolamento respiratório dos pacientes que têm esta doença.

Palavras chave: Recrudescimento. *Bordetella pertussis*. Coqueluche.